

## **TEXTO PARA DISCUSSÃO**

# **PANDEMIA DA COVID-19: PANORAMA GLOBAL E POTENCIAIS RISCOS DE UMA NOVA ONDA NO BRASIL E NA BAHIA**

---

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

**Ficha Técnica:**

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

Rui Costa

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**

João Felipe de Souza Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E  
SOCIAIS DA BAHIA**

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

**DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA**

Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICA (COEST)**

Urandi Roberto Paiva Freitas

**EQUIPE TÉCNICA**

Armando Affonso de Castro Neto

Urandi Roberto Paiva Freitas

Alex Gama Queiroz Santos

Geraldo de Alencar Serra Neto

Antoniél Pinheiro de Barros

Jadson Santana

Luis André de Aguiar Alves

Carlota Gottschall

## **PANDEMIA DA COVID-19: PANORAMA GLOBAL E POTENCIAIS RISCOS DE UMA NOVA ONDA NO BRASIL E NA BAHIA**

Armando Affonso de Castro Neto<sup>1</sup>

Urandi Roberto Paiva Freitas<sup>2</sup>

Alex Gama Queiroz Santos<sup>3</sup>

Geraldo de Alencar Serra Neto<sup>4</sup>

### **1. PANORAMA DA COVID-19 NA BAHIA, NO BRASIL E NO MUNDO**

Há quase dois anos o mundo vive em estado de tensão com uma pandemia que teve origem na China, mais precisamente na província de Hubei, na cidade de Wuhan, ainda no final de 2019, e que rapidamente se espalhou por toda Ásia, Europa, Estados Unidos e chegou ao Brasil. Desde então, já são aproximadamente 261 milhões de contaminados e 5,2 milhões de mortes. Os EUA, nação mais rica do mundo, lidera o ranking do número de casos e de óbitos, sendo responsável por 19% dos casos e 15% dos óbitos no mundo.

No Brasil, segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 26 de fevereiro de 2020 foi registrado o primeiro caso confirmado da covid-19. A porta de entrada do vírus foi a cidade de São Paulo. Até o momento, final de novembro de 2021, o Brasil tem 614 mil óbitos por covid-19, ficando atrás somente dos EUA. Desse total, a cidade de São Paulo representa 25% dos óbitos no Brasil e a segunda maior taxa de letalidade da doença, ficando atrás somente da cidade do Rio de Janeiro.

Na Bahia, a situação não é diferente do resto do mundo e do Brasil. Em 16 de março de 2020 tivemos o primeiro caso confirmado de covid-19 na Bahia. O primeiro registro oficial foi no município de Feira de Santana, o maior município do

---

<sup>1</sup> Diretor da Diretoria de Estatísticas (Distat)/SEI

<sup>2</sup> Coordenador da Coordenação de Estatísticas (Coest)/SEI

<sup>3</sup> Técnico da Coordenação de Estatísticas (Coest)/SEI

<sup>4</sup> Técnico da Coordenação de Estatísticas (Coest)/SEI

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

interior do Norte e Nordeste do Brasil, polo de comércio e serviços do estado e um ponto central no eixo de ligação entre o interior e a capital. Nessa confluência, o vírus da covid-19 logo se propagou por Salvador e Região Metropolitana de Salvador (RMS). Na atualidade, a Bahia representa 4,4% dos óbitos no Brasil e uma das menores taxa de letalidade da doença 2,16%. Se destacando entre as unidades da federação por ter a segunda menor taxa de mortalidade por 100 mil habitantes, 183 óbitos, ficando atrás apenas do Maranhão com 143 óbitos.

Dentre os estados brasileiros, a Bahia, foi um dos locais que aderiu as medidas restritivas no enfrentamento da covid-19 de uma maneira mais eficaz. Tais medidas foram de naturezas variadas, desde ações educativas, até decretos que limitavam a circulação de pessoas e o contato interpessoal, somadas aos investimentos públicos essenciais na área da saúde (construção de hospitais de campanha, compra de insumos e equipamentos e contratação emergencial de profissionais) e outras estratégias. Nesse sentido, as discussões em torno da flexibilização das medidas de controle e contenção do vírus devem vir acompanhadas de um planejamento extremamente cuidadoso e criterioso.

## **2. COMPORTAMENTO DA COVID-19 NA EUROPA, EUA E NO BRASIL**

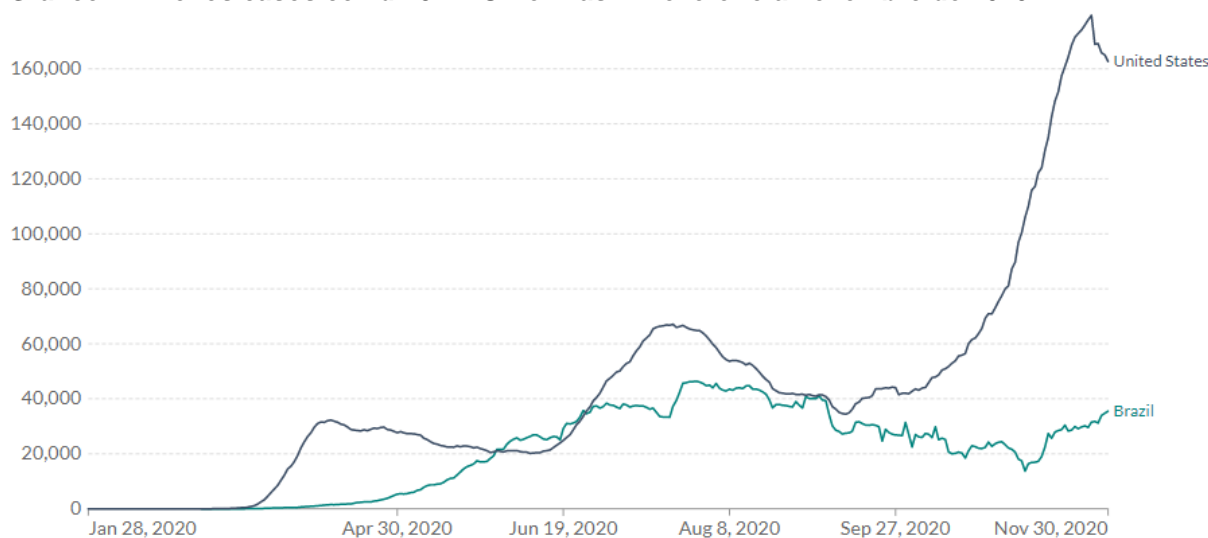
Após quase dois anos de pandemia o que é possível dizer sobre o comportamento da covid-19? Até aqui, dezembro de 2021, em termos globais, o mundo já passou por três ondas bem definidas e, de acordo com alguns indicadores se encaminha para quarta onda, sobretudo na Europa e EUA. Em termos mundiais, a primeira onda teve o seu ápice em abril de 2020, a segunda em janeiro de 2021 e a terceira em setembro de 2021. Enquanto os EUA seguiram a trajetória mundial, influenciando-a, a Europa teve o ápice da primeira onda em abril de 2020, da segunda em janeiro de 2021 e a terceira em abril 2021. Já o Brasil teve o ápice da primeira onda em julho de 2020 e uma segunda onda com o ápice prolongado de janeiro de 2021 a abril de 2021. Uma observação pertinente a respeito da trajetória da Covid é de que o Brasil tem sido afetado por picos de

---

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

casos após três meses dos picos ocorridos nos EUA. Tal afirmação pode ser extraída do Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Novos casos covid-19 – EUA e Brasil – fevereiro a novembro de 2020**



Fonte: Universidade John Hopkins (2021).

Elaboração: Our World in Data (2021).

As primeiras e segundas ondas no mundo ocorreram em um contexto de forte implementação de medidas para contenção do espriamento do vírus: *lockdown*, distanciamento social, teletrabalho e uso obrigatório de máscara. Por sua vez, a terceira onda ocorreu em meio ao avanço da vacinação, flexibilização das atividades econômicas consideradas não-essenciais, abertura de fronteiras e, de um lado negativo, ceticismo quanto a eficácia das vacinas, movimentos anti-vacina e até em alguns países abolição do uso de máscara prematuramente. Em locais onde essas medidas foram adotadas parece que o avanço progressivo da vacinação não conseguiu conter a disseminação das variantes do vírus, a exemplo da variante Delta, como foi o caso recente de EUA e Europa.

No Brasil, os quatro primeiros meses de 2021 superaram todo o ano de 2020 em número de casos e óbitos. Ao todo, durante esse primeiro período, foram registrados oficialmente 194.949 óbitos por covid-19 contra 195.848 óbitos em todo o ano de 2020. Sendo que, o mês mais letal da pandemia no Brasil foi abril de 2021 com 69.282 óbitos, seguido de março de 2021 com 66.573 óbitos. No ano

www.sei.ba.gov.br

de 2020, o recorde foi o mês de julho com 32.881 óbitos e junho com 30.280 óbitos. É importante frisar que o ano de 2020 foi marcado por *lockdown* parcial e rigidez das medidas de natureza não farmacológicas. Os Gráficos 2 e 3 ilustram esse cenário no Brasil, com os picos de infecções e óbitos.

**Gráfico 2 – Novos casos confirmados de covid-19 (média móvel de 7 dias) – Brasil – Março de 2020 a novembro de 2021**



Fonte: Universidade Jonh Hopkins (2021).

Elaboração: Our World in Data (2021).

**Gráfico 3 – Número de óbitos confirmados de covid-19 (Média móvel de 7 dias) no Brasil entre Março de 2020 e Novembro de 2021**



Fonte: Universidade Jonh Hopkins (2021).

Elaboração: Our World in Data (2021).

Mesmo com o avanço da vacinação em várias partes do mundo, tem sido registrado o aumento de novos casos, sobretudo, com a variante Delta e agora, mais recentemente confirmada, a variante Ômicron, que já estava presente em países da Europa antes mesmo de ser identificada inicialmente na África do Sul. Nesse sentido, consta observar o panorama de novos casos confirmados em alguns países ao redor do mundo. A Alemanha tem aproximadamente 68% da população imunizada e apresenta números de novos casos em curva ascendente. A média móvel dos últimos sete dias está em 53 mil novos casos e a taxa de incidência está em níveis muitos superiores dos observados desde o início da pandemia: 400 novos casos por 100 mil habitantes.

**Gráfico 04 – Novos casos confirmados da covid-19 (média móvel de 7 dias) – Alemanha – Fevereiro de 2020 a novembro de 2021**



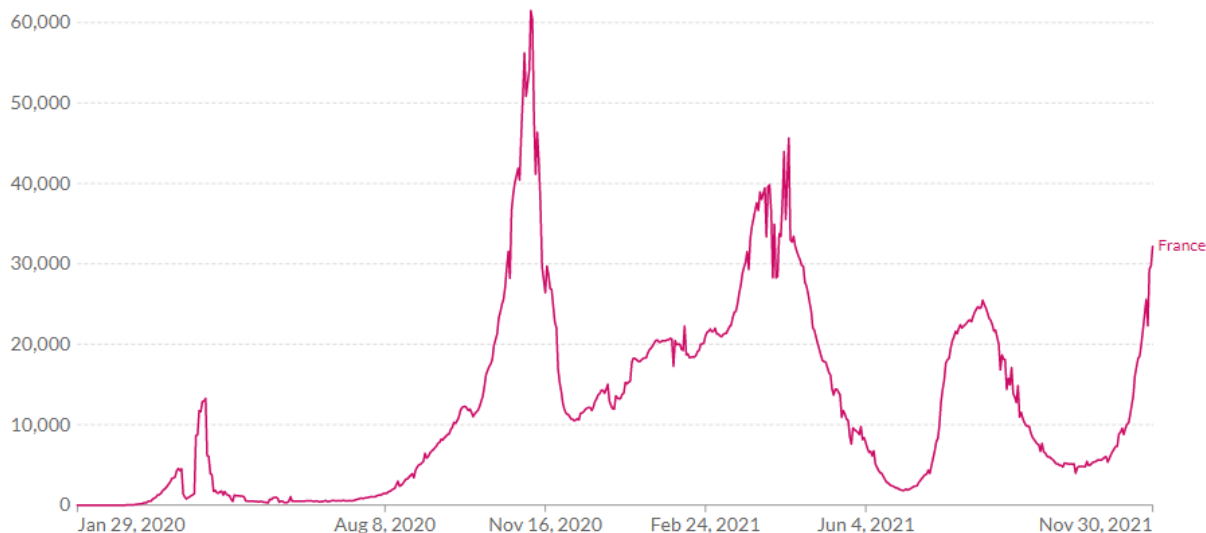
Fonte: Universidade Jonh Hopkins (2021).

Elaboração: Our World in Data (2021).

Por sua vez, na França, cerca de 75% da população se encontra com o ciclo vacinal completo. No entanto, o país enfrenta uma escalada de novos casos, com cerca de aproximadamente 30.000 infecções diárias, números que não eram vistos desde abril de 2021.

**Gráfico 05 – Novos casos confirmados de covid-19 (Média móvel de 7 dias) na França entre Janeiro de 2020 e Novembro de 2021**

www.sei.ba.gov.br

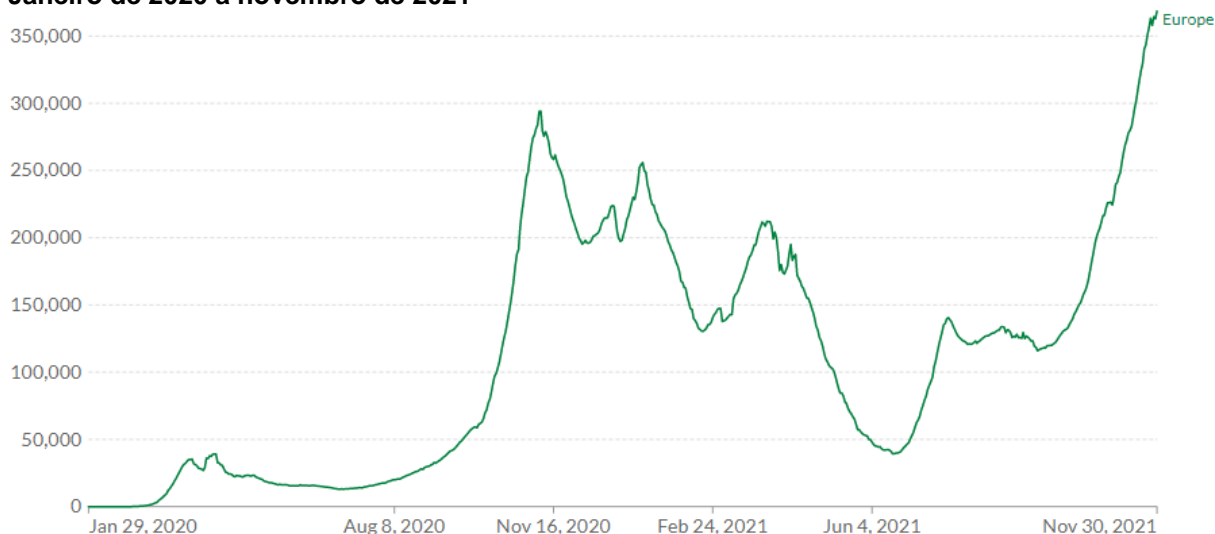


Fonte: Universidade Jonh Hopkins (2021).

Elaboração: Our World in Data (2021).

De forma geral, o continente europeu, vem sendo acometido por uma nova onda da covid-19 e suas variantes, que são altamente contagiosas. Essas novas infecções estão assustando não só a população local, mas também, o mundo como um todo, principalmente, no que se refere à velocidade de transmissão.

**Gráfico 06 – Novos casos confirmados de covid-19 (média móvel de 7 dias) – Europa – Janeiro de 2020 a novembro de 2021**



Fonte: Universidade Jonh Hopkins (2021).

Elaboração: Our World in Data (2021).



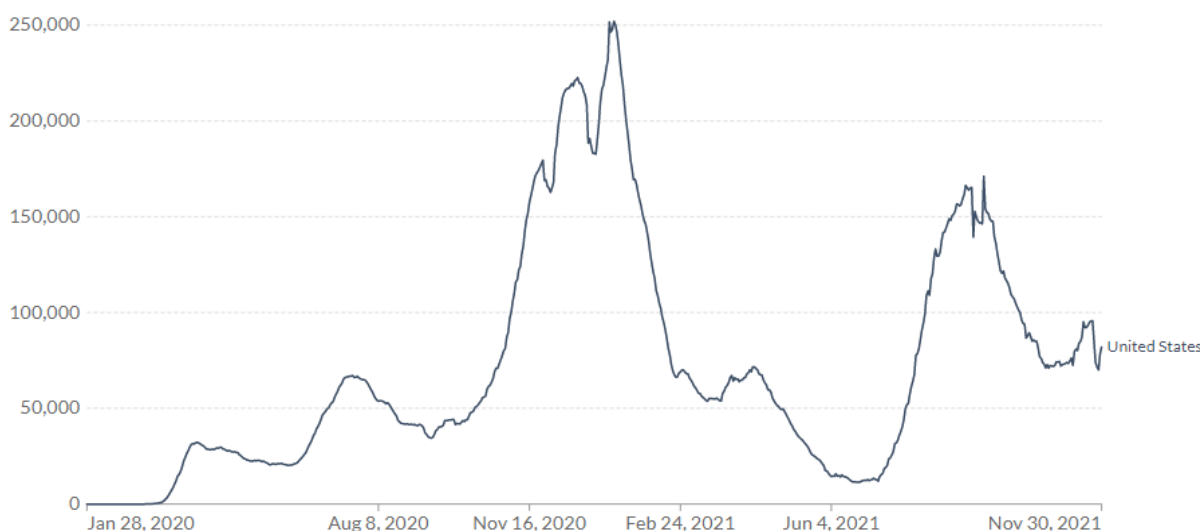
[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

Essa nova tendência de espriamento da covid-19 e das suas variantes acontece em um momento de esperança com o avanço da vacinação e melhora significativa nos índices de um modo geral. Contudo, na Europa, os índices de vacinação parecem ter atingido seu ápice como reflexo, sobretudo, dos movimentos anti-vacina, resultando em uma estagnação no número total de vacinados, abrindo espaço para a ampliação de novos casos.

Diante dessa questão, as autoridades dos países europeus estão reagindo de forma mais contundente no que diz respeito a volta de algumas restrições, principalmente, destinada à população não vacinada. Na França, por exemplo, passou a ser exigido, novamente, o uso da máscara em locais públicos. Na Áustria, o governo local anunciou um novo confinamento de 20 dias e decretou também que irá impor a vacinação obrigatória no país a partir de fevereiro de 2022.

Nos Estados Unidos, entre abril e junho de 2021, a média móvel dos últimos 7 dias de novos casos e óbitos por covid-19 apresentaram um decréscimo relevante no país. Porém, esses indicadores voltaram a apresentar uma vertente de crescimento entre os meses de julho e setembro do mesmo ano, o que é possível inferir a partir do Gráfico 7.

**Gráfico 7 – Novos casos confirmados da covid-19 (média móvel de 7 dias) nos EUA entre Janeiro de 2020 e Novembro de 2021**



Fonte: Universidade Jonh Hopkins (2021).

Elaboração: Our World in Data (2021).

Essa tendência preocupante nos EUA é reflexo, sobretudo, da vacinação no país, que após um ritmo acelerado no início, demonstrou-se, no período do final das férias de verão, um retrato próximo de estagnação, com a relutância quanto às doses e atuação dos movimentos anti-vacina norte-americanos. Este panorama foi observado por *Studie et al (2021)* em que estimaram, no período de abril a junho de 2021 (para as 13 jurisdições estadunidenses), a incidência de 92%, dos novos casos, no público não imunizado completamente pela vacina.

Importante ressaltar que esse padrão de contágio e essas novas ondas no cenário global vem sendo denominado pelos especialistas de “pandemia dos não vacinados”, visto que a predominância de novos casos registrados está claramente associada às pessoas que optaram por não se vacinar. Outro fator relevante é a constatação da eficácia da vacina contra os casos graves da covid-19. A imunização oferece uma proteção fundamental. Entretanto, a disseminação do vírus, por conta da vacinação incipiente e das novas variantes, se encontra em um estágio perigoso.

### **3. PODEMOS AGLOMERAR NO BRASIL?**

Nos últimos meses, com o avanço da vacinação no Brasil, os dados epidemiológicos mostram que a covid-19 vem se retraindo, ao contrário do que está acontecendo na Europa e EUA que as informações apontam uma tendência de alta, mesmo como o avanço da vacinação. Diante desse quadro no Brasil, surge um questionamento: será que este é o momento adequado para relaxar as medidas restritivas de cunho não farmacológico, tais como distanciamento social e uso obrigatório de máscaras, apenas olhando os indicadores epidemiológicos do Brasil? Outras dúvidas surgem a partir dessa primeira pergunta. Será que o aumento recente de casos, hospitalizações e mortes por covid-19 na Europa e EUA vai rebater no Brasil? E o que pode ser feito para evitar uma nova onda por aqui?

Uma grande vantagem observada no Brasil em relação ao resto do mundo

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

é que aqui sempre estivemos um passo atrás no que diz respeito ao ápice das ondas. Isso é um facilitador para que o Brasil aprenda com as experiências dos outros países e antecipe medidas para conter a transmissão da doença. Contudo, depois de um período de otimismo, com o controle da covid-19 entre meados de abril e agosto deste ano, algumas regiões da Europa e os EUA voltaram a ver os registros de novos casos dispararem. Essa nova tendência de alta, sempre acontece após a estação do verão, despertando a atenção a um ciclo que se repete, conforme pode ser observado na evolução temporal para formação de novas ondas, alertando assim os agentes governamentais.

Enquanto os países não vacinarem o conjunto da população com duas doses, bem como a dose de reforço, renunciarem ao uso de máscaras, estimularem aglomeração e não implantarem o passaporte vacinal, certamente implicará no surgimento de novas ondas da covid-19. A pandemia tem um caráter cíclico e novas ondas serão evitadas com o ciclo vacinal completo em ao menos 80% da população, segundo a Fiocruz (2021). É urgente que os países ricos concentrem esforços para ajudar os países menos favorecidos economicamente, sobretudo, no continente africano a fim de imunizar completamente seus residentes, já que há uma desigualdade no acesso às vacinas.

Nas últimas semanas de novembro de 2021, a média de novos casos, hospitalizações e óbitos por covid-19 no Brasil alcançaram os índices mais baixos desde que começaram a ser medidos, em abril de 2020. É bem verdade que com o ritmo da vacinação no país houve uma redução no volume de testagem, o que pode escamotear o número de contaminados com a subnotificação de casos. Monitorar casos leves é importante porque são justamente essas infecções que fazem o vírus circular e geram uma sequência de eventos que ocasiona as novas ondas da pandemia. O alento é que os leitos hospitalares para internações por casos graves estão com reduzidas taxas de ocupação e a vacinação segue acima dos 60% de cobertura da população total.

Essa modificação no cenário pandêmico fez com que recentemente muitas cidades e estados brasileiros reduzissem a intensidade das restrições e, em

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

alguns casos, a desobrigatoriedade na utilização de máscaras em locais públicos e ao livre, movimento parecido ao que foi feito na Europa meses atrás. E essa é justamente uma das ameaças no médio prazo da pandemia no Brasil. Caso o Brasil mantenha o padrão das últimas três ondas e a vacinação não atinja 80% de cobertura, podemos ser afetados por novas variantes nos próximos meses.

#### **4. RISCOS DOS FESTEJOS DE VERÃO**

Os festejos como réveillon e carnaval tendem a atrair um grande número de turistas, residentes no Brasil e no exterior, principalmente para as cidades do litoral baiano e a capital. Conforme pesquisa da Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV,2021), Salvador é um dos cinco destinos nacionais mais procurados pelo turista para passar o réveillon. A procura por esses destinos cresceu 60% em setembro e outubro de 2021, em comparação aos demais meses do ano. Segundo estudo elaborado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2020), o carnaval de Salvador, durante o ano de 2020, atraiu mais de 635 mil turistas, sendo que 92,2% eram residentes no Brasil e 7,8% vindos do exterior que somado aos residentes na capital, representaram mais de 1,2 milhão de pessoas nos circuitos da festa.

No que diz respeito a vacinação, no Brasil, até 30 de novembro de 2021, 63,0% da população obtiveram o esquema vacinal completo, na Bahia, cerca de 54,1%. Fazendo uma análise comparativa em relação ao mesmo período temporal, com os Estados Unidos e a Europa, ambos tiveram respectivamente 59,4% e 58,2%. A orientação da OMS é que os países acelerem a campanha de vacinação, especialmente entre grupos mais vulneráveis ao desenvolvimento de sintomas graves da doença.

O surgimento de novos casos do novo coronavírus pela variante Ômicron nos países da Europa, fez com que a OMS decretasse uma alerta de “risco elevado” e orientou os países a testarem suas populações para descobrir se a nova cepa está circulando em seus territórios. A OMS avalia que podem originar

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

surtos futuros da covid-19, os quais podem ter consequências graves, decorrentes dessa nova mutação do vírus.

Conforme cenário elaborado pela Fiocruz (2021), a Alemanha pode se tornar referência de interesse para as autoridades brasileiras na perspectiva de prevenção para uma nova onda. Isso devido à tendência, neste país europeu, do aumento de casos, dificuldade da ampliação da cobertura vacinal e a flexibilização das medidas de isolamento social, quando se reduziu a mortalidade e o contágio. Este cenário é um alerta, uma vez que na Alemanha, em 1 de julho de 2021, apresentou um dos menores números, com média móvel semanal de 578 novos casos, chegando até 58.134 em 30 de novembro de 2021. O crescimento exponencial dessa nova onda ocorreu no início de outubro do mesmo ano, sinalizando um espaço temporal de três meses em relação a menor média de 2021.

O Ministério da Saúde do Brasil emitiu no dia 26 de novembro de 2021, um comunicado de risco sobre a nova variante do novo coronavírus, identificada como B.1.1.529, na África do Sul, também denominada de *Ômicron*, uma nova linhagem que contém mais de 30 mutações na proteína *spike*, que é a principal proteína do SARS-CoV-2. Existem riscos do surgimento de novas variantes em países pobres do continente africano, já que uma grande parcela da população ainda não completou o ciclo vacinal com as duas doses. Isso decorre, sobretudo, devido à desigualdade no acesso às vacinas e que está diretamente ligada ao nível de investimento na área de saúde, uma vez que os países ricos adquiriram maior quantidade de lotes de vacinas que os demais países.

A OMS informou que as evidências preliminares sugerem que essa variante oferece um risco maior de reinfecção por covid-19 do que outras variantes. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou uma nota técnica recomendando a suspensão de voos que venham da África do Sul, Botsuana, Eswatini (anteriormente conhecido como Sualizândia), Lesoto, Namíbia e Zimbábue. Ainda existem muitas dúvidas que precisam ser esclarecidas sobre essa nova variante *Ômicron*. Não se sabe, por exemplo, se é mais transmissível

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

do que outras cepas, como a delta, ou se provoca casos mais graves ou até mesmo se consegue escapar das vacinas existentes.

Segundo a OMS, as medidas a serem adotadas para suavizar a curva de contágio seriam a utilização de máscaras, o distanciamento social, a ventilação de espaços externos e medidas para prevenir grandes aglomerações, principalmente, por meio de compartilhamento de espaços públicos, eventos e festejos. Muitos países já visam fechar as suas fronteiras para cidadãos estrangeiros ou restringir voos internacionais. Também se cogita criar um certificado internacional de vacinação como um passaporte de viagem. No Brasil já existe a emissão desse certificado pela Anvisa com as vacinas exigidas nos termos do Regulamento Sanitário Internacional que são divulgadas pela OMS.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após dois anos de pandemia, o mundo vive entre restrições e flexibilizações da atividade econômica a depender da dinâmica de disseminação do novo coronavírus. Com o avanço da vacinação no mundo e da ampliação do conhecimento em relação ao comportamento do vírus, hoje é possível viver um com retorno de várias atividades econômicas e sociais, obviamente adotando as medidas básicas de prevenção recomendadas pela OMS.

No entanto, um dos principais alertas é que a formação de uma nova onda pode ter um espaço temporal de três meses, como aconteceu na Alemanha. Sendo que entre dezembro, janeiro e fevereiro, na Bahia e no Brasil, ocorre a estação do verão, onde há atração de turistas residentes no país e vindos do exterior para as festas de fim de ano e o “possível” carnaval. Ressalte-se que a Alemanha esteve com indicadores de mais baixa contaminação e óbitos três meses atrás, e hoje tem os de maior pico. Sua taxa de vacinação é levemente superior à da Bahia, e ainda assim registra uma nova onda.

Logo, não parece razoável submeter a população à festejos com adesão do grande público, como o carnaval e réveillon na Bahia, inclusive em função do aparecimento da variante Ômicron, que ainda apresenta incertezas em relação ao

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

grau de transmissão ou se escapa da imunidade vacinal, uma vez que se corre o perigo de retroagir a fases restritivas que já ocorreram durante a pandemia e colocar em risco o patamar que chegamos de “controle” da covid-19 no Estado.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Agências e Viagens - ABAV. **Viagens nacionais disparam na retomada e internacional recupera com reaberturas**. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://www.abav.com.br/noticias/viagens-nacionais-disparam-na-retomada-e-internacional-recupera-com-reaberturas>. Acesso em: 29 nov. 2021.

Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz. **População imunizada versus aumento de casos: cenário europeu**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/>. Acesso em: 1 dez. 2021.

JOHN HOPKINS. University & Medicine. *Coronaviurs Resource Center*. Disponível: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

OUR WORLD IN DATA. Statistics and Research. *Coronavirus Pandemic (COVID-19) – the data*. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus-data>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Superintendência de Estudo Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Efeitos do des-carnaval 2021 e a falta dos festejos de verão para a economia soteropolitana**. 2021. Disponível em: [//www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos\\_discussao/texto\\_discussao\\_26.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/textos_discussao/texto_discussao_26.pdf). Acesso em: 30 nov. 2021.

SCOBIE, Heather et al. Monitoring Incidence of COVID-19 Cases, Hospitalizations, and Deaths, by Vaccination Status — 13 U.S. Jurisdictions, April 4–July 17, 2021. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, 17 set. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/70/wr/mm7037e1.htm>. Acesso em: 2 dez. 2021.